

APRESENTAÇÃO

Este segundo número da Debates vem dar seqüência à iniciativa do Programa do Pós Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO. Buscamos, através destes cadernos, refletir primordialmente as preocupações intelectuais e artísticas de nossos pesquisadores em música, sem esquecer, ainda, de criar um espaço de conagração para colegas e colaboradores de todos os quadrantes, pois acreditamos que o intercâmbio com outras áreas do conhecimento só poderá enriquecer nossas perspectivas.

Neste volume, Luiz Paulo Sampaio, que ora realiza o Programa de Doutorado na Universidade de Montréal, disserta sobre como a música se tornou uma linguagem artística autônoma e de grande força expressiva em consequência das novas concepções filosóficas, científicas e sociais que marcaram o Iluminismo.

Vânia Schittenhelm, que atualmente conclui o seu doutorado na Universidade de Reading, Reino Unido, nos remete, a partir das idéias de E.T.A. Hoffmann e Ferruccio Busoni, à história do conceito de obra musical e do seu papel no debate sobre o relacionamento entre a partitura e a sua performance.

Silvio Augusto Merhy, doutorando em História pelo IFCS-UFRJ, discute o *Samba do Crioulo Doido*, de Sérgio Porto, revelando uma produção carregada de estratégias e usos diferentes daqueles que chamam comumente a atenção no cancioneiro popular comercial brasileiro.

Já Antônio Guerreiro de Faria Jr., após minucioso trabalho de campo, aborda a influência de Mário de Andrade sobre o pensamento de César Guerra-Peixe, sublinhando a importância de sua prática composicional nacionalista anterior ao "nacionalismo oficial" de 1949.

Por fim, Bernard Lehmann, em tradução de Elizabeth Travassos, analisa sociologicamente os rituais da orquestra sinfônica e da sala de concertos, apontando os conflitos e hierarquias que caracterizam a produção do espetáculo musical erudito na França contemporânea.

Paulo Pinheiro e Rodrigo Cicchelli Velloso

(Editores Assistentes)

Maio de 1998